



## ECONOMIA E POLÍTICA

### O tema inflação ganhou corpo e passou a dominar o debate econômico.

O tema inflação, já abordado na última carta, segue dando o ritmo do debate na economia internacional. Estamos diante de um daqueles momentos históricos em que você estuda e parece bastante claro os eventos que vão se suceder. Quando você planta estímulo fiscal sem precedente (via transferência para as famílias), estímulo monetário sem precedente, rupturas nas cadeiras de suprimentos, em particular em setores importantes para a indústria como o de semicondutores, você colhe duas coisas: um enorme descompasso entre demanda e oferta, bem como forte aumento dos preços de commodities e de energia em particular. O resultado líquido da combinação desses fatores é pressão inflacionária, pelo canal das expectativas, da desvalorização do dólar e do fechamento do hiato. O Banco Central Americano (Fed) vem discutindo há alguns meses o quanto da elevação dos preços é temporária e o quanto é permanente para decidirem o início da redução dos estímulos monetários, o chamado processo de *tapering*. Na última reunião do comitê de política monetária, o Fed escreveu que alguns integrantes (estimamos que são de 5 a 6 membros) já gostariam de começar a discutir o *tapering* nas próximas reuniões. Pelos discursos públicos mais recentes de alguns membros do Fed, acreditamos que Richard Clarida, vice-presidente da instituição e mentor intelectual do comitê, está nesse grupo de 5 ou 6 mais preocupados e que gostariam de começar a discutir o *tapering* nas próximas reuniões. Isso evidentemente dá força à tese de que o Fed deve sinalizar o momento que eles reduzirão o ritmo de compra de ativos entre junho e agosto. Estimamos que o início efetivo será em dezembro, com a mudança de ritmo de compra de US\$120bn por mês para algo próximo a US\$100bn por mês. Um evento crucial para esse call será o relatório do mercado de trabalho divulgado no próximo dia 4.

No Brasil, passamos ao longo do mês de maio por uma grande compressão de risco fiscal e político. Depois de todo o imbróglio do orçamento, a piora dos números do Covid-19, a instalação da CPI e a percepção de que não teríamos mais espaço para reformas, o ambiente mudou em absoluto. Uma maior organização da classe política legislativa, orquestrada pelo atual presidente da Câmara, Arthur Lira, acelerou a aprovação de medidas importantes como a do plenário da Câmara para a MP da Eletrobras – que permitirá sua privatização, da reforma administrativa na CCJ e de um aparente avanço da reforma tributária com a separação e atribuição de cada parte da reforma entre Câmara e Senado. Além disso, os números econômicos de março e abril surpreenderam positivamente. Após o país sofrer uma piora dos índices da pandemia nesse bimestre, a percepção que todos tinham, nós inclusive, era de que a atividade voltaria a sofrer novo baque. Não foi o que ocorreu, seja porque a sociedade não voltou ao distanciamento social, seja porque a economia aprendeu a funcionar de maneira remota ou provavelmente uma combinação disso tudo. O resultado foi uma grande mudança na projeção do PIB 2021. Na Quantitas, revisamos de 4,8% para 5,7%, após a surpresa com o resultado do 1º trimestre quando a economia cresceu 1,2% QoQ. Depois da revisão, passamos a observar um fechamento do hiato do produto entre o final de 2021 e início de 2022. O avanço da atividade trouxe na esteira uma melhora de arrecadação que, somado ao impacto que o deflator do PIB (muito alto) tem sobre a razão dívida pública/PIB, fez com que as projeções do mercado em relação à trajetória de endividamento mudassem de maneira significativa, saindo da faixa 95-100% para 85%. Um país com mais PIB, menos risco fiscal, reformas sendo tocadas e mais juros, proporcionou uma apreciação da moeda do patamar superior a R\$5,50 para a faixa de R\$5,15-5,20 e a perspectiva é que há espaço para continuar evoluindo. A impressão que ficamos é que com a compressão do risco, nossa moeda pode usufruir dos benefícios da valorização das commodities globais, que seguem em expansão. No entanto, como sempre, o cobertor é curto. O processo inflacionário que estamos vendo no mundo, associado à ruptura da oferta, estímulos à demanda, preços de commodities pra cima e, agora, uma atividade que cresce em ritmo mais acelerado, fez com que projetássemos um nível de inflação menos benigno. Para o final de 2021, acreditamos que o IPCA será de 6%, enquanto que para 2022, mais importante para a política monetária, estamos com 4,2%, ou 70bps acima da meta de 3,5%. O fechamento do hiato e uma projeção de inflação muito acima da meta deve fazer com que o Banco Central tenha que subir os juros acima da taxa de juros neutra, que hoje estimamos ser 6,5%. Portanto, revisamos também nosso cenário para a taxa Selic ao final do ciclo de aperto monetário. Antes vislumbrávamos que a taxa terminal seria 6,5% em dezembro. Agora, com as pressões que já se acumularam, projetamos que o BC subirá os juros até 7,5%, com mais 2 altas de 0,75 p.p. (reuniões de junho e agosto) e mais 5 altas de 0,50 p.p. (reuniões de setembro, outubro, dezembro, janeiro 22 e março 22).

## MERCADOS

---

Nossa leitura permanece neutra em relação aos mercados acionários globais, pois entendemos que as perspectivas benignas de normalização/aceleração da atividade já estão, em grau relevante, antecipadas nos preços. Além disso, o último dado de inflação ao consumidor nos EUA e a menção do FOMC sobre o início do debate sobre o *tapering* começam a tornar o que era risco em fatos. E o que preocupa é que estes fatos ainda estão apenas em estágios iniciais. A discussão sobre se a inflação será temporária ou permanente e sobre a velocidade de retirada de estímulos não se encerrará tão cedo. Mesmo na hipótese de se concretizar uma inflação temporária, avaliamos que o percurso não será tranquilo, pois inflação elevada é um “fato novo” (na medida em que é algo distante para os mercados – não ocorre há mais de uma década) e que pode gerar desequilíbrios estruturais relevantes.

Assim, consideramos que, no range de 1,55%-1,60%, o risco é assimétrico para cima na taxa de 10 anos americana (as compras do FED são a causa do deslocamento em relação “*fair value*”) e, por consequência, para a curva longa dos demais países, incluindo o Brasil. Na mesma linha de raciocínio, em ações temos um preferência clara por exposição a valor vs crescimento, em função da *duration* maior do segundo.

No Brasil, o ambiente local para os mercados é mais positivo do ponto de vista das reformas e atividade. Também passamos a considerar que o “prêmio de risco eleitoral” deve se manter baixo/moderado no curto prazo, pela distância temporal e sinalizações em direção ao centro no discurso econômico dos candidatos. Entendemos que a bolsa e moeda local têm assimetria de risco positiva quando comparado com outros emergentes, ainda que em absoluto exista exposição aos juros americanos. Por outro lado, mesmo com a redução no risco fiscal, entendemos que a curva de juros local deve seguir demandando bastante prêmio, oriundo do cenário de inflação.

## POSICIONAMENTO

---

**Bolsa:** No início de maio, elevamos marginalmente a posição comprada em bolsa local (de 8% do PL para 10% do PL), com alterações pontuais na composição da carteira. Principais posições: AMBP3, KEPL3, EZTC3 e JBSS3.

**Juros:** Em juros, zeramos a posição comprada em taxa no último trimestre de 2021 (via FRA). Neste início de junho, aproveitando a queda recente em função do cenário local menos ruidoso, voltamos a montar gradualmente posição comprada em trechos da curva intermediária. A **posição comprada em juros americanos** no vértice de 10 anos foi **mantida**, depois da elevação efetuada no mês anterior.

**Inflação:** Temos posições bem reduzidas na compra de inflação implícita de curto prazo.

**Câmbio:** Compra de Real vs Peso Mexicano, Rand (África S.) e Peso Chileno. Esta posição permanece com os mesmos drivers: (i) nível de preço vs nossos diversos modelos de “*fair value*”; (ii) BC mais hawkish e em ciclo de elevação de juros; e (iii) pauta de exportações em nível de preço mais elevado. Reduzimos marginalmente a **compra de ouro**.

# FUNDOS MULTIMERCADOS

## Comentários do Gestor

### QUANTITAS FIC FIM MALLORCA

O Quantitas FIC FIM Mallorca apresentou um resultado de **1,21% em maio**.

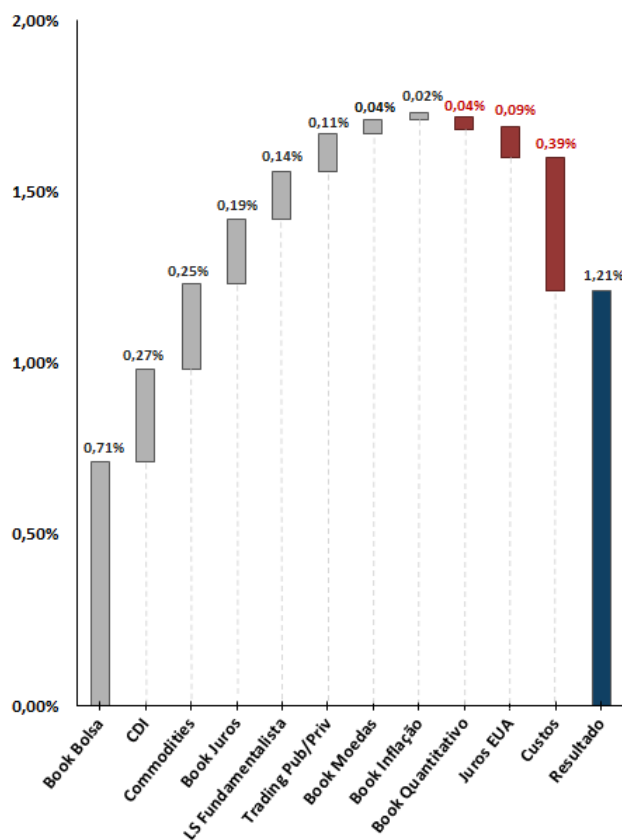
#### Resultados

O destaque de contribuição para o bom desempenho no mês foi nossa posição comprada em ações locais. Além disso, também contribuíram positivamente a nossa posição comprada na curva curta de juros local, a posição em ouro e o book de long short de ações. A posição comprada em juros americanos teve resultado marginalmente negativo. Os outros books tiveram resultado próximo ao neutro.

#### Posicionamento

Elevamos marginalmente a posição comprada em bolsa local (de 8% do PL para 10% do PL), com alterações pontuais na composição da carteira. Em juros, zeramos a posição comprada em taxa no último trimestre de 2021 e iniciamos alocação comprada em trechos da curva intermediária. Em moedas, mantivemos a compra de Real vs outras moedas de países emergentes. Por fim, mantivemos nossa compra de tx de juros nos EUA e reduzimos a compra de ouro (~3% PL). No consolidado, estamos com um nível de alocação de risco abaixo do target do fundo, aguardando oportunidades.

### ATTRIBUTION | MAIO



### TABELA DE RENTABILIDADES

		Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Ano	Acumulado
2016	Fundo	-	0,43%	2,47%	3,71%	0,14%	2,18%	2,77%	1,80%	1,41%	1,72%	0,85%	1,88%	21,10%	21,10%
	% CDI	-	164,93%	212,58%	351,72%	12,90%	187,56%	250,55%	148,17%	127,43%	164,50%	82,10%	167,05%	176,03%	176,03%
	DI +	-	0,17%	1,31%	2,65%	-0,96%	1,02%	1,67%	0,58%	0,30%	0,68%	-0,19%	0,75%	9,11%	9,11%
2017	Fundo	1,48%	0,58%	1,41%	0,48%	2,01%	1,16%	1,07%	1,41%	1,39%	1,27%	-0,94%	-0,23%	11,63%	35,18%
	% CDI	135,92%	66,55%	134,29%	61,06%	217,08%	142,83%	133,60%	175,68%	216,26%	197,07%	-164,79%	-42,35%	116,86%	152,10%
	DI +	0,39%	-0,29%	0,36%	-0,31%	1,08%	0,35%	0,27%	0,61%	0,75%	0,63%	-1,50%	-0,77%	1,68%	12,05%
2018	Fundo	2,20%	0,92%	-0,59%	0,41%	-0,62%	1,03%	0,61%	0,73%	0,58%	1,48%	0,71%	0,07%	7,77%	45,69%
	% CDI	377,82%	198,20%	-110,73%	80,00%	-120,25%	198,93%	113,33%	128,46%	123,47%	273,10%	144,40%	13,73%	121,01%	147,20%
	DI +	1,62%	0,46%	-1,12%	-0,10%	-1,14%	0,51%	0,07%	0,16%	0,11%	0,94%	0,22%	-0,43%	1,35%	14,65%
2019	Fundo	1,19%	0,43%	0,31%	0,42%	0,99%	0,95%	0,90%	-0,60%	0,31%	0,79%	0,60%	2,41%	9,03%	58,85%
	% CDI	219,02%	87,22%	66,18%	80,59%	183,00%	203,51%	159,00%	-119,80%	66,97%	164,05%	157,00%	641,18%	151,39%	151,45%
	DI +	0,65%	-0,06%	-0,16%	-0,10%	0,45%	0,49%	0,34%	-1,11%	-0,15%	0,31%	0,22%	2,04%	3,07%	19,99%
2020	Fundo	0,12%	-0,96%	-1,87%	3,27%	2,19%	1,64%	0,72%	0,51%	-0,36%	0,57%	2,31%	1,82%	10,29%	75,20%
	% CDI	32,25%	-325,93%	-550,94%	1146,16%	918,31%	761,24%	373,04%	315,42%	-230,95%	360,97%	1546,17%	1109,01%	371,75%	176,09%
	DI +	-0,26%	-1,26%	-2,22%	2,98%	1,95%	1,42%	0,53%	0,35%	-0,52%	0,41%	2,16%	1,66%	7,52%	32,49%
2021	Fundo	0,41%	0,93%	1,19%	1,54%	1,21%	-	-	-	-	-	-	-	5,38%	84,62%
	% CDI	271,46%	691,13%	598,93%	739,61%	453,00%	-	-	-	-	-	-	-	559,76%	191,99%
	DI +	0,26%	0,80%	0,99%	1,33%	0,94%	-	-	-	-	-	-	-	4,42%	40,55%

# FUNDOS MULTIMERCADOS

## Comentários do Gestor

### QUANTITAS FIM GALÁPAGOS

O Quantitas FIM Galápagos obteve uma rentabilidade de **0,81% em maio**.

#### Resultados

Obtivemos resultados positivo no book de juros local, onde estávamos com posição comprada em taxa no último trimestre de 2021 (via FRA).

#### Posicionamento

Em juros, zeramos a posição comprada em taxa no último trimestre de 2021 (via FRA). Neste início de junho, aproveitando a queda recente em função do cenário local menos ruidoso, voltamos a montar posição comprada em trechos da curva intermediária.

TABELA DE RENTABILIDADES

		Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Ano	Acumulado
2017	Fundo	-	-	-	-	-	-	-	0,46%	1,24%	0,69%	0,06%	0,81%	3,30%	3,30%
	% CDI	-	-	-	-	-	-	-	119,77%	193,19%	107,57%	10,28%	149,46%	117,38%	117,38%
	DI +	-	-	-	-	-	-	-	0,08%	0,60%	0,05%	-0,51%	0,27%	0,49%	0,49%
2018	Fundo	1,08%	0,61%	-0,33%	-0,23%	0,58%	0,77%	0,52%	0,60%	0,89%	1,08%	0,72%	0,29%	6,78%	10,29%
	% CDI	185,62%	131,87%	-61,59%	-44,55%	111,61%	149,38%	95,28%	105,89%	190,35%	198,54%	145,85%	58,74%	105,49%	109,39%
	DI +	0,50%	0,15%	-0,86%	-0,75%	0,06%	0,26%	-0,03%	0,03%	0,42%	0,54%	0,23%	-0,20%	0,35%	0,88%
2019	Fundo	0,58%	0,48%	0,55%	0,50%	0,96%	0,35%	1,17%	0,49%	1,09%	-0,06%	-0,02%	-0,19%	6,07%	16,99%
	% CDI	107,59%	98,26%	118,13%	97,39%	176,78%	75,40%	205,63%	97,63%	234,31%	-12,17%	-5,44%	-51,02%	101,75%	106,60%
	DI +	0,04%	-0,01%	0,09%	-0,01%	0,42%	-0,12%	0,60%	-0,01%	0,63%	-0,54%	-0,40%	-0,57%	0,10%	1,05%
2020	Fundo	1,18%	1,05%	6,99%	1,40%	2,09%	0,85%	0,37%	0,52%	-0,01%	1,54%	0,74%	0,45%	18,37%	38,48%
	% CDI	313,01%	354,79%	2055,39%	490,03%	877,00%	397,01%	187,97%	321,22%	-8,66%	980,03%	498,13%	272,60%	663,71%	200,96%
	DI +	0,80%	0,75%	6,65%	1,11%	1,85%	0,64%	0,17%	0,36%	-0,17%	1,38%	0,60%	0,28%	15,60%	19,33%
2021	Fundo	0,24%	0,04%	1,79%	0,26%	0,81%	-	-	-	-	-	-	-	3,18%	42,88%
	% CDI	160,67%	30,25%	904,28%	127,12%	302,90%	-	-	-	-	-	-	-	330,55%	211,30%
	DI +	0,09%	-0,09%	1,59%	0,06%	0,54%	-	-	-	-	-	-	-	2,22%	22,59%

# FUNDOS MULTIMERCADOS

## Comentários do Gestor

### QUANTITAS FIM MALDIVAS LS

O Quantitas FIM Maldivas LS apresentou um resultado de **1,84% em maio**.

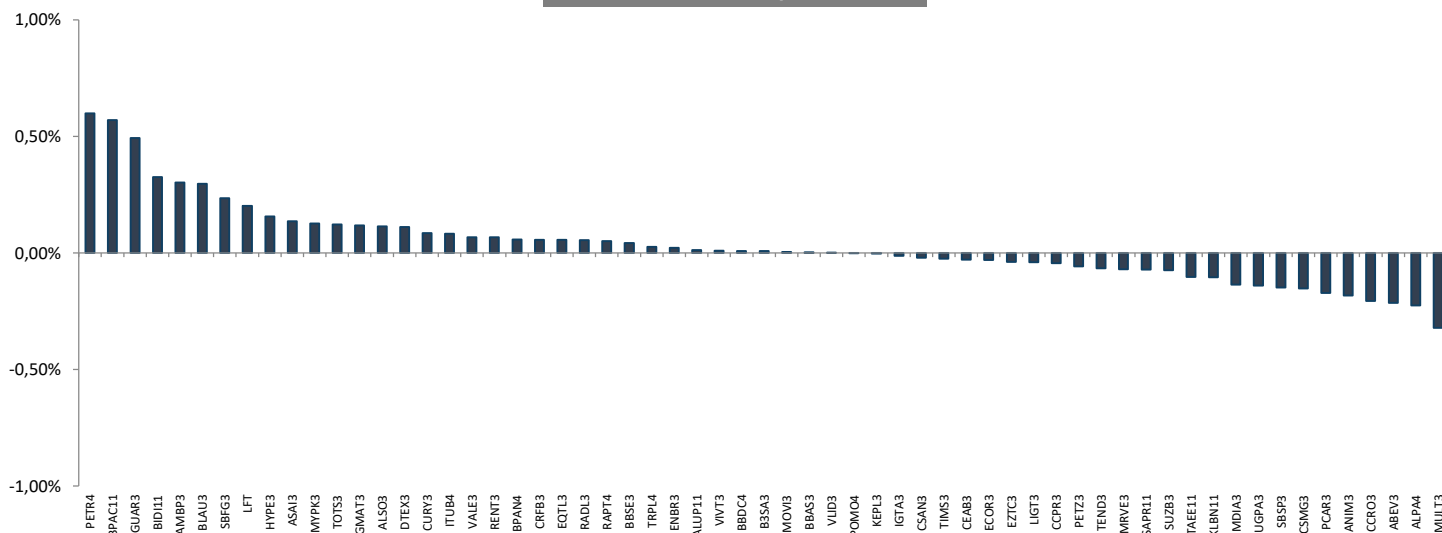
#### Resultados

Maio foi um mês que definitivamente houve o movimento de recuperação do mercado brasileiro. A tese do *re-opening*, buscando posicionamento em empresas varejistas e ligadas ao comércio local, continuou funcionando muito bem. Capturamos este ganho nas ações da Guararapes, conhecida pela sua marca Riachuelo. Outro destaque positivo foi o excelente *stockpiling* de nossa equipe de ações, em especial Ampibar, Blau Farmacêutica e Centauro, que registraram ganhos significativos. O maior gerador de resultado para o fundo foi registrado nas ações da Petrobras que, como havíamos comentando no mês anterior, percebemos uma assimetria. Taticamente, a posição short nas ações do Banco Inter também obtiveram uma boa performance.

#### Posicionamento

Continuamos com nosso posicionamento em Petrobras, sendo a única ação ligada a commodities que permanece na carteira para junho. Bens de capital, através das empresas Randon e Marcopolo, ainda compõem nossa visão positiva para o setor. Entendemos que a normalização da economia é praticamente dada e na parte vendida, usamos como *funding* as empresas maduras que são beneficiadas em menor escala ao crescimento da economia.

#### ATTRIBUTION | MAIO



#### TABELA DE RENTABILIDADES

		Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Ano	Acumulado
2019	Fundo	-	-	-0,14%	-0,96%	0,68%	2,10%	2,02%	-0,80%	-0,52%	1,35%	1,17%	2,20%	7,25%	7,25%
	% CDI	-	-	-53,45%	-185,58%	124,63%	447,06%	355,48%	-158,32%	-112,39%	281,18%	308,56%	584,45%	155,17%	155,17%
	DI +	-	-	-0,42%	-1,48%	0,13%	1,63%	1,45%	-1,30%	-0,99%	0,87%	0,79%	1,82%	2,58%	2,58%
2020	Fundo	-0,10%	-0,44%	2,07%	0,67%	-0,38%	0,60%	-0,05%	-1,57%	-0,09%	-2,31%	2,95%	0,37%	1,62%	8,98%
	% CDI	-25,93%	-149,30%	607,35%	233,58%	-160,18%	278,31%	-25,41%	-976,15%	-55,72%	-1469,87%	1971,99%	225,29%	58,48%	118,71%
	DI +	-0,47%	-0,73%	1,73%	0,38%	-0,62%	0,38%	-0,24%	-1,73%	-0,24%	-2,46%	2,80%	0,21%	-1,15%	1,42%
2021	Fundo	0,10%	-0,77%	0,54%	1,39%	1,84%	-	-	-	-	-	-	-	3,12%	12,38%
	% CDI	69,96%	-570,64%	271,32%	667,62%	687,89%	-	-	-	-	-	-	-	324,48%	143,96%
	DI +	-0,04%	-0,90%	0,34%	1,18%	1,57%	-	-	-	-	-	-	-	2,16%	3,78%

# FUNDOS MULTIMERCADOS

## Comentários do Gestor

### QUANTITAS FIM ARBITRAGEM

O Quantitas FIM Arbitragem apresentou um resultado de **0,60% em maio**.

#### Resultados

A rentabilidade positiva do fundo foi ocasionada por variações de preço nas posições de longo prazo (mantidas em carteira).

#### Posicionamento

Mantivemos reduzidas as exposições nos trechos mais curtos da curva de juros. Voltamos a efetuar alocações nos trechos intermediários e elevamos as alocações nos trechos mais longos, em posições que já temos em carteira.

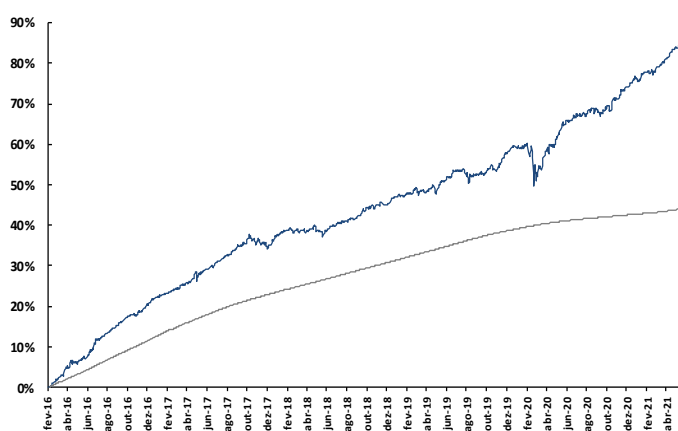
TABELA DE RENTABILIDADES

		Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Ano	Acumulado
2014	Fundo								0,52%	2,52%	1,77%	0,55%	1,79%	7,36%	7,36%
	% CDI								181,88%	280,33%	187,59%	66,16%	188,10%	184,71%	184,71%
	DI +								0,23%	1,62%	0,83%	-0,28%	0,84%	3,37%	3,37%
2015	Fundo	2,39%	1,03%	1,85%	1,44%	1,13%	1,51%	0,53%	2,59%	-0,20%	2,61%	1,22%	-0,44%	16,78%	25,37%
	% CDI	258,10%	125,94%	178,54%	152,00%	115,33%	142,03%	45,04%	233,96%	-17,81%	235,53%	115,68%	-37,80%	126,87%	143,05%
	DI +	1,47%	0,21%	0,81%	0,49%	0,15%	0,45%	-0,65%	1,48%	-1,30%	1,50%	0,17%	-1,60%	3,55%	7,64%
2016	Fundo	3,02%	1,31%	2,12%	1,46%	1,55%	2,25%	1,68%	1,97%	1,27%	0,67%	3,09%	0,30%	22,71%	53,84%
	% CDI	285,95%	131,17%	182,70%	138,21%	139,63%	194,06%	151,68%	162,06%	114,46%	64,13%	297,63%	26,41%	162,18%	157,33%
	DI +	1,96%	0,31%	0,96%	0,40%	0,44%	1,09%	0,57%	0,75%	0,16%	-0,38%	2,05%	-0,83%	8,71%	19,62%
2017	Fundo	2,93%	1,12%	2,04%	-0,47%	4,00%	0,03%	0,63%	1,17%	0,99%	-0,06%	2,43%	-0,83%	14,78%	76,59%
	% CDI	269,16%	129,47%	194,48%	-59,81%	432,52%	3,11%	78,78%	145,83%	154,46%	-9,37%	429,02%	-153,73%	148,55%	160,96%
	DI +	1,84%	0,26%	0,99%	-1,26%	3,08%	-0,79%	-0,17%	0,37%	0,35%	-0,71%	1,87%	-1,37%	4,83%	29,01%
2018	Fundo	3,70%	-0,99%	-0,26%	-1,04%	-0,06%	3,07%	0,02%	0,28%	0,55%	1,31%	0,95%	0,35%	8,03%	90,77%
	% CDI	633,75%	-211,56%	-49,72%	-200,86%	-10,92%	592,72%	3,67%	48,95%	116,47%	240,73%	192,24%	70,23%	125,03%	159,07%
	DI +	3,11%	-1,45%	-0,80%	-1,56%	-0,57%	2,55%	-0,52%	-0,29%	0,08%	0,76%	0,46%	-0,15%	1,61%	33,71%
2019	Fundo	0,57%	0,77%	0,66%	0,34%	1,15%	0,16%	0,65%	1,02%	0,60%	-1,26%	2,41%	-0,22%	7,02%	104,17%
	% CDI	104,65%	155,16%	141,60%	65,98%	211,02%	33,76%	115,34%	202,17%	128,22%	-261,02%	633,91%	-59,00%	117,68%	156,80%
	DI +	0,03%	0,27%	0,20%	-0,18%	0,60%	-0,31%	0,09%	0,51%	0,13%	-1,74%	2,03%	-0,60%	1,06%	37,73%
2020	Fundo	0,76%	0,61%	1,73%	1,38%	0,58%	0,42%	-0,47%	-0,07%	-0,76%	2,41%	-0,71%	1,98%	8,06%	120,63%
	% CDI	200,47%	207,19%	507,53%	483,81%	241,39%	195,96%	-243,84%	-45,40%	-486,40%	1536,67%	-474,27%	1203,53%	291,35%	169,80%
	DI +	0,38%	0,32%	1,39%	1,09%	0,34%	0,21%	-0,67%	-0,23%	-0,92%	2,26%	-0,86%	1,81%	5,30%	49,59%
2021	Fundo	1,55%	-0,42%	0,96%	-0,26%	0,60%	-	-	-	-	-	-	-	2,44%	126,02%
	% CDI	1035,88%	-309,48%	483,36%	-124,08%	224,87%	-	-	-	-	-	-	-	254,26%	173,38%
	DI +	1,40%	-0,55%	0,76%	-0,47%	0,33%	-	-	-	-	-	-	-	1,48%	53,34%

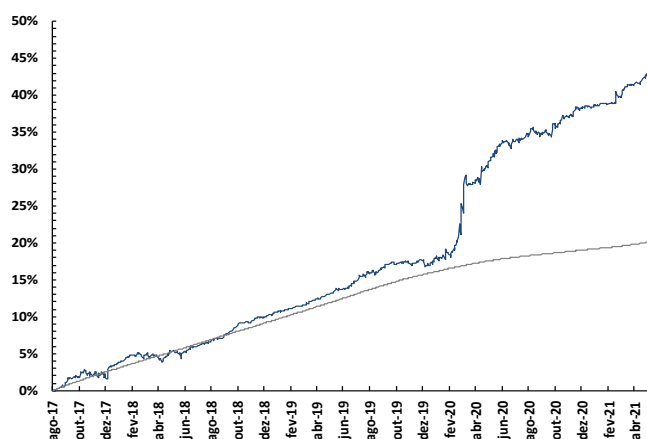
# VISÃO GERAL DOS FUNDOS MULTIMERCADOS

FUNDO DE INVESTIMENTO		MAIO	2021	12 Meses	24 Meses
Quantitas FIM Arbitragem	Fundo	<b>0,60%</b>	<b>2,44%</b>	<b>5,29%</b>	<b>14,44%</b>
	% do CDI	224,87%	254,26%	242,87%	201,74%
Quantitas FIC FIM Mallorca	Fundo	<b>1,21%</b>	<b>5,38%</b>	<b>13,19%</b>	<b>22,58%</b>
	% do CDI	453,00%	559,76%	605,75%	315,47%
Quantitas FIM Galápagos	Fundo	<b>0,81%</b>	<b>3,18%</b>	<b>7,85%</b>	<b>25,62%</b>
	% do CDI	302,90%	330,55%	360,74%	358,02%
Quantitas FIM Maldivas LS	Fundo	<b>1,84%</b>	<b>3,12%</b>	<b>2,93%</b>	<b>12,88%</b>
	% do CDI	687,89%	324,48%	134,64%	179,93%

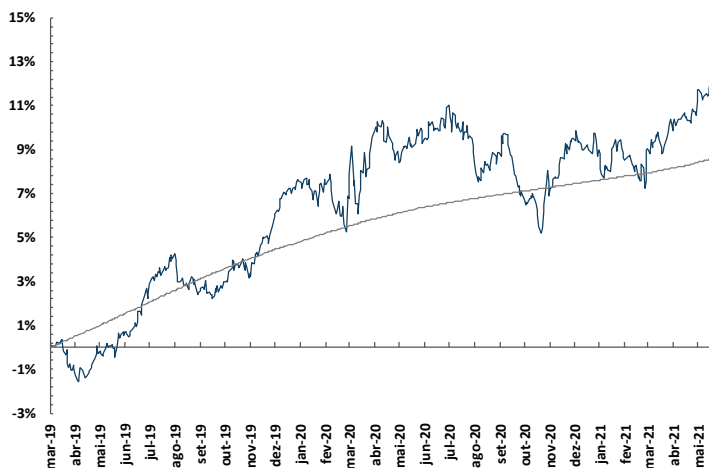
## Quantitas FIC FIM Mallorca



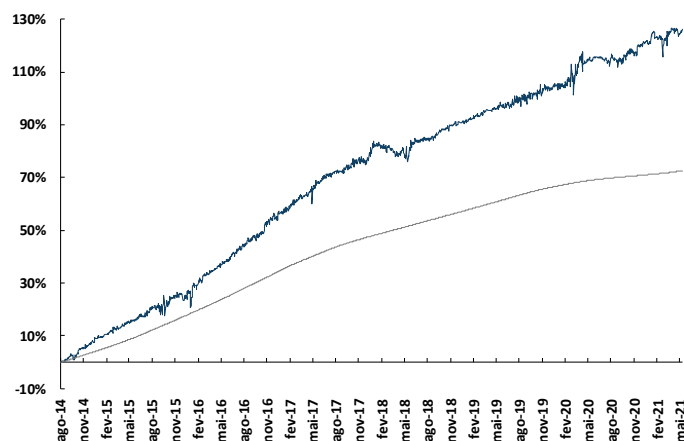
## Quantitas FIM Galápagos



## Quantitas FIM Maldivas LS



## Quantitas FIM Arbitragem



**CONFIRA TAMBÉM O NOSSO  
RELATÓRIO DE RENDA VARIÁVEL**

# Quantitas

[www.quantitas.com.br](http://www.quantitas.com.br)



As informações contidas neste documento foram produzidas pela Quantitas Gestão de Recursos S.A. dentro das condições atuais de mercado e conjuntura. Todas as recomendações e estimativas aqui apresentadas derivam de nosso julgamento e podem ser alteradas a qualquer momento sem aviso prévio. \*\*A rentabilidade divulgada não é líquida de impostos. Ressaltamos que rentabilidade passada não representa garantia de rentabilidade futura. As informações do presente material são exclusivamente informativas. Recomendamos ao investidor a leitura cuidadosa do prospecto e do regulamento dos fundos de investimento ao aplicar seus recursos. Ressaltamos que os fundos de investimentos não contam com a garantia do administrador, gestor, de qualquer mecanismo de seguro ou fundo garantidor de crédito - FGC. A Quantitas Gestão de Recursos S.A. não se responsabiliza por decisões de investimento tomadas com base nos dados aqui divulgados. Para avaliação de performance de um fundo de investimento, é recomendável a análise de, no mínimo, 12 (doze) meses.